CIMICIFUGA

Nome científico: Cimicifuga racemosa L.
Sinonímia científica: Acteae racemosa L.
Nome popular: Black cohosh, em inglês; Traubensilberkerze, em alemão; Cohosh negro, em Portugal; e Actée à Grappes, em francês.
Família: Ranunculaceae.
Parte Utilizada: Raíz.
Composição Química: Extato padronizado em 2,5% de Saponinas triterpenóides. Contém ácidos cimicifúgicos, ácidos hidroxicinâmicos com os ácidos fukíico e piscídico, ácidos 2- fukinólico, cimicifúgico A, cimicifúgico B, cimicifúgico E, e cimicifúgico F, ácidos cafeicos, ferúlico e isoferúlico. Triterpenos cicloanostâmicos, denominados cimiracemosídeos e triterpenos derivados do cicloartanol, livres ou na forma de heterosídeos. Heterosídeos: acteol, acetilacteol, 26-desoxiacteol, cimigenol e cimiracemosídeo desoxiacteína, oacetil-shengmanol, actaepóxido, o-acetilcimigenol e 27-desoxiacteína. Fenilpropanóides, como a cimifugina, uma cromona, e a isoflavona formononetina; ácidos aromáticos e derivados, na forma de ésteres de ácidos cinâmicos.

Formula molecular: N/A ***Peso molecular:*** N/A

CAS: N/A
DCB: N/A
DCI: N/A

O termo cohosh pertencente ao idioma algonquiano, comum a várias tribos de índios americanos, é usado para descrever o rizoma de consistência firme e nodular da planta a sua tonalidade escura lhe valeu o nome cohosh negro.

A origem do termo Cimicifuga é latina (cimex + fugare): cimex é o percevejo que, às vezes, infesta o colchão e a roupa de cama (Cimex lectularius) e fugare, repelir ou afugentar, indicando a utilização da planta como enchimento de travesseiros e colchões para afastar os percevejos. É possível que esta propriedade esteja relacionada com o odor desagradável das flores, um traço marcante do cohosh negro e considerado um estigma do gênero. Uma curiosidade é o sinônimo rattlesnake-root (raiz-de-cascavel): os frutos secam e as cascas permanecem presas nos talos quando o vento agita a planta, as sementes soltas dentro da casca produzem um ruído que parece o chocalhar de guizos.

Indicações e Ação Farmacológica

Utilizada principalmente para atenuar sintomas do climatéricos. Entre as principais ações estão à diminuição intensa dos fogachos, da ansiedade, da depressão, cefaléia, distúrbios do sono, vertigens e a melhora acentuada da atrofia vaginal. Há relatos de melhora global na qualidade de vida, bem-estar psíquico, sexualidade e relação conjugal, diminuindo os desconfortos do período pós-menopausa em mulheres de peso corporal elevado. O mecanismo de ação parece envolver a presença de glicosídeos triterpênicos, alcaloides e ácidos aromáticos, sendo que tanto os glicosídeos do tipo cicloartano como as suas agliconas são ativos. O extrato etanólico apresenta ação agonista parcial em receptores opióides, o que poderia explicar a sua atividade nas ondas de calor. O extrato lipófilo apresenta efeitos antiproliferativo e pró-apoptótico, mas não estrogênicos em células MCF-7. Da ***Cimicifuga racemosa*** é obtido o extrato do qual 40 mg equivalem, em efeito, a 0,6 mg do conjugado hormonal estrogênico apresentando efeitos centrais sobre o hipotálamo e efeitos hormonais sobre a composição do epitélio vaginal e na descalcificação óssea. Esse extrato exerce também efeitos estrogênicos sobre o tecido adiposo, mas não sobre o útero, parecendo possuir na composição, moduladores seletivos para receptores estrogênicos. Em ensaio clínico controlado por placebo, realizado com 62 mulheres pós-menopáusicas, tanto o extrato de C.

racemosa, como o conjugado estrogênico trouxeram benefícios para o metabolismo ósseo. O extrato de C***. racemosa*** estimulou a atividade dos osteoblastos, enquanto o conjugado estrogênico apresentou inibição da atividade dos osteoclastos. Enquanto o conjugado estrogênico apresentou fortes efeitos sobre a mucosa vaginal, o extrato de ***C. racemosa*** apresentou fraca atividade estrogênica. A atividade protetora contra osteoporose do extrato de ***C. racemosa*** pode ser consequência de um heterosídeo triperpenoídico. Os osteoclastos ocupam lugar central na patogênese da osteoporose, uma vez que são eles os responsáveis pela reabsorção óssea, induzida por citocinas que estão normalmente aumentadas nestas condições.

Toxicidade/Contraindicações

O evento adverso mais comum é o desconforto digestivo atribuído aos glicosídeos triterpênicos, havendo também referência à cefaleia. Está contraindicado na gravidez de risco, particular no primeiro trimestre e durante a lactação, histórico de câncer de mama.

Dosagem e Modo de Usar

-Extrato seco (2,5%): 40 a 80 mg ao dia.

Referências Bibliográficas

LOPES, C. M. C. et al. ***Função hepática em mulheres menopausadas tratadas com extrato seco padronizado do rizoma e raízes de Cimicifuga racemosa L.*** Revista Brasileira de Medicina, v. 66, n. 8, p. 254-259, 2009.

SILVA, A. G. et al. ***Avanços na elucidação dos mecanismos de ação de Cimicifuga racemosa (L.) Nutt. nos sintomas do climatério***. Rev. Bras. Pl. Med, v. 11, p. 455-464, 2009.

GUIDONI[1], C; FIGUEIREDO[1], F T.; SILVA, A. G. ***Plantas contendo isoflavonas no tratamento da síndrome da menopausa e nos distúrbios do climatério.*** 3. 2007.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA***. Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira -*** 1ª edição. 2016.